

HUMOR E CRÍTICA NO SEMANÁRIO BUNDAS

Caroline Gonçalves Taveira

mestranda em Comunicação Midiática pela UNESP-FAAC Bauru e bolsista pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Desenvolve projeto sobre a acessibilidade do jornalismo econômico por meio de análise sobre a abordagem econômica feita pela revista *Bundas*.

Resumo

O presente trabalho se propõe refletir sobre o humor como recurso utilizado na construção de sentido nos meios impressos. Para isso o texto analisa as manifestações e significado do humor nos meios impressos levando em consideração as charges, as caricaturas e os cartuns. Para ilustrar como isso ocorre na prática se faz um estudo mais detalhado de como a o semanário *Bundas*, nos anos 90, procurou dar continuidade a chamada imprensa alternativa dos anos 70 tecendo críticas ao problemático momento pelo qual passava o país.

Palavras chave: humor; jornalismo alternativo; *Bundas*; cartum; charge; caricaturas

Resumen

El presente trabajo se propone tratar el humor como recurso utilizado en la construcción de sentido en los medios impresos. Para eso el texto analiza las manifestaciones y significado del humor en los medios impresos llevando en consideración las charges, las caricaturas y los cartuns. Para ilustrar cómo eso ocurre en la práctica se hace un estudio más detallado de como el semanario *Bundas*, en los años 90, buscó dar continuidad a la llamada prensa alternativa de los años 70 tejiendo críticas al problemático momento por lo cual pasa el país.

Palabras clave: humor; periodismo alternativo; *Bundas*; cartoon; charge; caricaturas

Abstract

This work intends to reflect on humor as a resource used for meaning construction in the press. In this way, the text analyzes the meaning manifestations of humor in the press, taking into consideration the charges, the caricatures and the cartoons. In order to illustrate how these facts really occur, it is done a detailed study of how the weekly *Bundas*, in the 1990s, tries to continue the so called alternative press of the 1970s, criticizing the troublesome moment the country (Brazil) undergoes.

Keywords: humor, alternative journalism, *Bundas*, charges, caricatures, cartoons.

1. Manifestações e significados do humor

O humor constitui uma das formas mais sutis de realizar críticas e promover representações de um determinado período ou pessoa. Coincide com as produções mais tradicionais, as textuais e visuais principalmente, nas quais se enfatizam os critérios e argumentos destinados a chegar a evidências claras sobre o tema abordado. No humor ocorre algo bem parecido, na medida em que se utiliza da retórica para realizar o ataque ou defesa de outra pessoa, ou situação, destacando seus pontos críticos ou vulneráveis. Nele opera-se um exercício duplo: por um lado tenta-se captar a atenção do receptor provocando o riso, por outro se almeja colocar em situação constrangedora ao personagem ou circunstância abordada.

O humorista busca a convivência do público com seu ponto de vista. A mensagem contida numa charge, por exemplo, pode reforçar a crítica social entendida como assunto que afeta a toda uma sociedade e que pode ir desde os problemas econômicos até o preconceito ou discriminação sexual. Dessa maneira se pode afirmar que o conteúdo encontrado no humor facilita a colocação de uma pauta incômoda do cotidiano abordada desde uma ótica marcante e, na maioria das vezes, de fácil compreensão. Pelo humor também se pode despertar a consciência social do receptor.

Dessa maneira o humor ajuda na construção de um pensamento alternativo ao hegemônico por apresentar uma visão diferente do que acontece no entorno e que pode passar despercebido à maioria da população. Assim, olhando para o passado podemos constatar inúmeras formas de expressão usadas pela sociedade para se manifestar contra a ordem estabelecida. Contudo é necessário ficar atentos, pois nem sempre os recursos do humor corroboram com o pensamento alternativo, por meio dele podem se reforçar preconceitos ou estereótipos impregnados na sociedade como pode ser o racismo e a segregação social. Para fins deste texto utilizaremos o humor gráfico nos meios impressos, principalmente no semanário *Bundas*, como instrumento gerador de interpretações críticas de personagens alinhados com o poder, nos anos noventa do século passado.

O recurso humorístico frequentemente é utilizado nos impressos como importante instrumento para atrair o público leitor. Para Violette Morin (1970) o humor gráfico seriam desenhos, acompanhados ou não de textos, que questionam as medidas do mundo, recusam a aparência das coisas e rompem com a fotogenia, virando pelo avesso às representações. As caricaturas, as charges e os cartuns fazem parte do humor gráfico, e surgem como forma de contestação através do riso.

O riso é causado por uma situação cômica e está ligado a algo incômodo dentro de um grupo social. A comicidade que acarreta o riso está presente na ironia, no sarcasmo, na caricatura e os recursos humorísticos que provocam o humor. O riso, então passa a ser utilizado no jornalismo impresso para se transmitir alguma informação, podendo ser ela social, política ou econômica, sendo o exagero e o aspecto burlesco componentes dessa mensagem humorística.

O humor, presente nas caricaturas, nas charges e nos cartuns são considerados os componentes básicos da sátira, uma das expressões do cômico que esteve presente desde a antiguidade no teatro, na literatura e nas artes. Atualmente ele se manifesta de maneira crítica principalmente através das charges, como veremos mais adiante. O riso satírico, desta forma, se tornou uma arma na hora de denunciar alguma pessoa ou sistema fazendo com que as charges, os cartuns e as caricaturas tenham um objetivo social.

Para o caricaturista brasileiro Cássio Loredano a charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com um ou mais personagens envolvidas. A caricatura é um desenho de um personagem da vida real, como políticos e artistas, na qual se enfatiza e exagera as características da pessoa de uma forma humorística, assim como em algumas circunstâncias acentua gestos, vícios e hábitos particulares

em cada indivíduo; é uma espécie de retrato fisionômico distorcido. O cartum é utilizado como comentário satírico de uma situação atemporal, ou seja, não depende de contexto histórico específico pois os temas podem ser compreendidos em qualquer época. Todos esses recursos estiveram presentes em *Bundas*, tornando a informação algo mais atrativo por chamar a atenção do público leitor. Adiante veremos como alguns deles e como foram trabalhados pelo semanário.

O cartum originado da palavra inglesa *cartoon*, significa cartão pequeno (RABAÇA&BARBOSA, 2002) e apesar de ser confundido com a charge, o cartum trata de temas mais gerais, enquanto a charge baseia-se em personagens ou fatos reais, como por exemplo os políticos, seu foco principal de estudo. No cartum a imagem pode se sustentar sem o auxílio do texto e os temas abordados, segundo Violette Morin (1970), versariam principalmente sobre hábitos sociais, atualidades ou fatos científicos.

Para Xavier (2001, p.3) o cartum é atemporal, ou seja, sua compreensão pode se dar em épocas diferentes tendo uma “vida útil” muito mais longa e duradoura que a charge. Também, não há no cartum a presença de uma personalidade real, pública, específica como na charge. Quando existe relação entre um acontecimento atual e outros fatos vindos de um processo histórico, mesmo que os personagens não estejam ligados, o desenho é considerado um cartum. Este é empregado mais para comentários satíricos de uma situação independente da atualidade, e como menciona o chargista Chico Caruso, o cartum seria uma cena de horizonte amplo, a charge está centrada numa situação ou em personagens, enquanto a caricatura fica focada exclusivamente em uma pessoa. (CORRÊA DO LAGO, 2001, p.11).

A palavra charge vem do francês *charger* – carregar, exagerar, e forma um tipo de texto visual desenhado, cujo objetivo é focar uma determinada realidade, na maioria das vezes política, sintetizando o fato tratado. A charge, diferente do cartum, é algo muito mais complexo tendo como principal objetivo rebelar-se contra os interesses de grupos dominantes. Para Agostinho (1993, p. 21), “Ela atua na ‘contramão’ de tais interesses e, invariavelmente, traduz o inconformismo e a reação do homem comum contra seus dirigentes e governantes.” Ainda segundo o autor, ela estrutura-se no riso, na comicidade da sátira, da ironia e do ridículo, mostrando ocorrências graves do cotidiano. A charge, desta forma, possui um caráter crítico e moralizador, procurando respostas positivas às intenções em vez de ofensa gratuita do humor negro, como na charge abaixo:



A Tragédia de Santa Maria: Isso é Jornalismo?

FONTE: <http://latuffcartoons.wordpress.com/2013/01/27/charge-a-tragedia-de-santa-maria-isso-e-jornalismo/>

A charge acima de Latuff retrata a tragédia ocorrida na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, provocada por um incêndio na Boate *Kiss*, na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, ocasionando a morte de mais de 200 jovens. Este episódio fez com que a imprensa e os meios midiáticos direcionassem suas pautas no sentido de enfatizar o sensacionalismo e o drama ocasionado pela tragédia. Ocorreu uma espécie de corrida entre os meios de comunicação na busca do drama e dos fatos mais surpreendentes chamativos do episódio. A charge acima denuncia o papel da imprensa na forma como realizou a cobertura desse drama.

2. As imagens gráficas nos impressos e suas manifestações em Bundas

Quando se trata da imprensa alternativa, as ilustrações podem ser vistas como uma possibilidade de informar de maneira crítica, permitindo uma visão diferenciada acerca da realidade e do fato noticiado pelo veículo. E como aponta Romualdo (2000) podem servir de referencial para outras políticas ou até estimular a leitura de editoriais e opiniões. As imagens empregadas no semanário *Bundas*, apesar de terem sentido por elas mesmas, apresentam uma relação com o texto, oferecendo ainda uma visão mais crítica à publicação. Diante desse fato, as imagens devem ser entendidas e estudadas como complementaridade do texto como menciona Martine Joly (1996, p. 121).

Bundas foi um meio de comunicação de tiragem semanal, em formato tabloide, criada por Ziraldo Alves Pinto, jornalista responsável pelo periódico. Circulou a partir de 1999, período do segundo mandato FHC, sendo impresso no Rio de Janeiro pela editora Pererê Ltda. O periódico se baseava numa crítica bem humorada à ostentação de personalidades e famosos que semanalmente apareciam na revista *Caras*, e circulou até o ano de 2001.

O semanário foi feito sem grandes investimentos, e possuía um título que chamava a atenção do público leitor, causando espanto e curiosidade. Ziraldo e toda comissão editorial e de colaboradores do periódico, que trazia nomes como: Nani; Millôr; Luís Pimentel; Arthur Xexéo; Tutty Vasques; Chico Caruso; Paulo Caruso; Angel; Miguel Paiva, dentre uma série de personagens que envolviam não só o meio jornalístico como também o cultural brasileiro, tentaram mostrar que era possível o resgate dos sentimentos que impulsionaram a imprensa alternativa dos anos 70, já que os anos em que a revista circulou foram marcados pela crise econômica e o aumento significativo de desemprego.

Com a intenção de recuperar algumas características do *Pasquim*, Ziraldo misturou o que motivou os impressos alternativos da época do regime militar, inclusive nomes que fizeram parte da imprensa alternativa daquele tempo, com uma nova geração de jornalistas, exercendo crítica nos campos da política, costumes e comportamento.

A forma como o semanário foi editado merece destaque, pois foi muito bem ilustrado e escrito com linguagem acessível com o uso de termos coloquiais e humor, fato que o difere dos periódicos de grande circulação. Inicia-se, na maioria das vezes, com uma charge de Millôr; traz algumas seções fixas como o editorial de Luiz Fernando Veríssimo dedicado aos acontecimentos do Brasil e do mundo que, de alguma maneira, interferiram na política brasileira. *Bundas* também apresentava entrevistas com políticos e celebridades, principalmente aquelas que

estavam promovendo polêmica e que se destacavam no meio político e social brasileiro. Através de uma análise inicial do semanário foi notado que essas celebridades, seja desde o campo da política como do meio artístico, se mostravam contra o governo FHC. Não é exagero afirmar que *Bundas*, como um todo, realizava uma constante crítica ao governo vigente assim como usava suas páginas para mostrar escândalos e denúncias da administração tucana. Além de entrevistas o semanário também contava com artigos que trataram de temas variados, como saúde, música, identidade cultural e ciência.

A leitura realizada dos 80 números desse semanário evidenciaram inúmeras possibilidades de abordagem do conteúdo oferecido aos seus leitores. O uso de ilustrações, sendo elas cartuns ou charges, no semanário *Bundas*, além de chamar a atenção para o texto, trazem descontração à informação, provocando o riso através do uso do humor. Muitas das ilustrações não servem apenas como complemento visual, como pretendemos mostrar adiante com uma matéria de *Bundas*, ela traz um comentário sobre o texto, com uma visão pessoal do desenhista (Braga, 1991, p. 160).

O cartum abaixo, feito por Jaguar no semanário, apresenta três pessoas conversando. Com uma discussão bem irônica sobre o crime organizado, os personagens se mostram satisfeitos, mesmo diante do problema que enfrentam. Por um lado um casal que, pela forma apresentada, aparenta ser da classe média ou alta. Por outro uma pessoa com um revólver consumando o assalto. O paradoxo do cartum se encontra na maneira como essas personagens são apresentadas. O assaltante, passando uma informação “importante”, com expressão séria, compenetrada, com um ar de profissionalismo, enquanto os assaltados, felizes, realizam comentários otimistas sobre o ato em si. “Crime organizado é isso aí”, “Coisa de primeiro mundo”. Expressões que podem conter um sentido duplo: apresentar o crime organizado de maneira positiva e, ainda, evidenciar a falta de consciência do problema social por parte de um segmento da população que teria como parâmetros o primeiro mundo, símbolo da organização, do desenvolvimento e da perfeição.



Revista *Bundas*, n. 22 p.4.

Na ilustração anterior, além das interpretações realizadas anteriormente, sobressai um aspecto social presente nos meios de comunicação pelo crescimento da criminalidade no país, mas o recurso humorístico corrobora para incentivar a reflexão sobre a violência. A própria cena em si propicia uma reflexão sobre o tema, mostra os componentes sociais implicados no assunto, além de provocar, pelo componente humorístico, a atenção entre os leitores para um tema social. A sátira e o sarcasmo usados no exemplo anterior mostram a força que pode ter a cartum como ferramenta visual na hora de alertar para problemas estruturais da sociedade.

Na matéria econômica abaixo de Biondi, se fala sobre o nojo da corrupção que tem o presidente Fernando Henrique Cardoso. De forma bem humorada Biondi mostra as ações suspeitas de FHC e ironiza-o dizendo que seu asco por corrupção não passa de um lance teatral, afinal, sendo presidente, ele teria que tomar outras medidas e não, apenas, pronunciar uma frase de efeito. O evento é apropriado por *Bundas* para tecer mais uma crítica ao presidente.

O presidente FHC diz que tem asco, nojo, do mar de lama e corrupção que vai sendo revelado no País. Quanta sensibilidade... Ao ouvi-lo, porém, o cidadão brasileiro tem o direito de suspeitar que tudo não passa de um lance teatral. Afinal de contas, praticamente todos os dias o presidente FHC e seus auxiliares diretos dão contribuições decisivas para que este seja o país da impunidade, onde a falcatura compensa, às vezes é até mesmo facilitada pelos freqüentadores do palácio. Exemplos existem às pencas. O presidente nomeou para a presidência do



Revista *Bundas*, n. 50 p.12

O texto apresentado acima mostra como a imagem pode completar e até atrair a leitura para o texto exposto, pois quem vê a imagem do presidente com um grampo no nariz e a frase “O presidente tem asco?” terá a curiosidade de saber que tipo de asco é esse. A imagem deixa

uma interpretação bastante azeda para o Presidente. O fedor seria ocasionado pelos gases que ele mesmo solta e que se recusa a respirar. Uma alegoria de que a corrupção emana do poder que permanece alheio a esse problema. Se o desconforto fosse incomodo mesmo, se tomariam medidas para combater e coibir os atos provenientes da corrupção. O texto justamente critica a inércia presidencial, a paralisia do poder diante de um tema social preocupante como era a corrupção.

A charge, frequentemente presente em *Bundas*, aparece muitas vezes para ironizar a figura do presidente FHC, e através dela se discutem questões envolvendo seu governo. Este recurso utilizado no semanário faz com que a informação se torne diferente da realizada pela grande imprensa, pois como aponta Romualdo (2000, p.5) “Além da facilidade de leitura, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.”

3- Considerações

No transcorrer do texto acreditamos ter deixado claro que o humor gráfico é um importante recurso artístico/comunicacional relevante que contribui para esclarecer acontecimentos usando recursos próprios de seus gêneros como podem ser o cartum, a charge ou a caricatura

Apesar de o recurso gráfico estar presente na grande imprensa, *Bundas* se apoiou principalmente do humor das charges, da caricatura e dos cartuns para transmitir a informação de caráter crítico em relação ao governo Fernando Henrique Cardoso. Rico em ilustrações, o semanário abordava assuntos sérios sem deixar o humor de lado em todas suas páginas, servindo de contrapé às versões hegemônicas dos meios de comunicação massivos em circulação no país. O alvo do semanário, embora preferencialmente fosse o governo Fernando Henrique Cardoso e a situação de crise vivenciada pelo país, ultrapassa os temas meramente políticos e provoca reflexão sobre o cotidiano e a deterioração social que atingia a sociedade brasileira. Os recursos gráficos ilustraram as matérias textuais e colaboraram para incentivar a leitura e provocar um sentido mais acessível para os leitores em função da ilustração feita para ilustrar a escrita.

Enquanto meio alternativo *Bundas* usou de todos os recursos disponíveis para fortalecer seu posicionamento crítico em relação à ordem vigente. Nesse sentido o semanário resgatou uma trajetória consolidada de unir a crítica com a possibilidade de ter um meio alternativo de comunicação. O espaço ocupado pelos humoristas, charginistas e caricaturistas, alguns com passagens significativas na imprensa alternativa dos anos 70, permitiu imprimir um ritmo de contestação no jornalismo num momento em que a comunicação massiva se tornava hegemônica. Usando a sátira, o humor, o deboche e o sarcasmo, contribuiu para se ter um jornalismo alternativo, de transição e de inovação, livre da censura, mas que não conseguiria sobreviver aos princípios vigentes no país e que o semanário tanto criticava: o triunfo do capital em todas suas dimensões, inclusive empresarial. Sem patrocínios acabaria sucumbindo, mas nem por isso não merece ser destacado como uma forma alternativa de entender mais criticamente a transição neoliberal promovida nos anos noventa.

Referências

- AGOSTINHO, Aucione Torres. *A Charge*. Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Comunicação e Artes da USP. São Paulo, 1993.
- BRAGA, José Luiz. *O Pasquim e os Anos 70: mais pra epa que pra oba...* Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1991.
- CORRÊA DO LAGO, Pedro. *Caricaturistas brasileiros: 1836/2001*. Rio de Janeiro: Marca d'Água, 2001.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 1996
- LIMA, H. *História da Caricatura no Brasil*, 3o volume. Rio de Janeiro, José Olympio, 1963.
- MORIN, V. “Le Dessin Humoristique”, in *L'AnalysedesImages. Revista Communications*, n 15, França, 1970.
- RABAÇA, Carlos A.; BARBOSA, Gustavo G. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- ROMUALDO, Edson Carlos. *Charge Jornalística: Intertextualidade e Polifonia*. Maringá: Eduem, 2000.
- XAVIER, Caco. *Aids é coisa séria! — humor e saúde: análise dos cartuns inscritos na I Bienal Internacional de Humor, 1997*. In: *História, Ciência, Saúde*. Junho 2001, vol. 8, nº 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8n1/a09v08n1.pdf> Acesso em: 03/05/2011.